

RECUPERAÇÃO ECONÔMICA GLOBAL SEGUE FIRME EM JUNHO

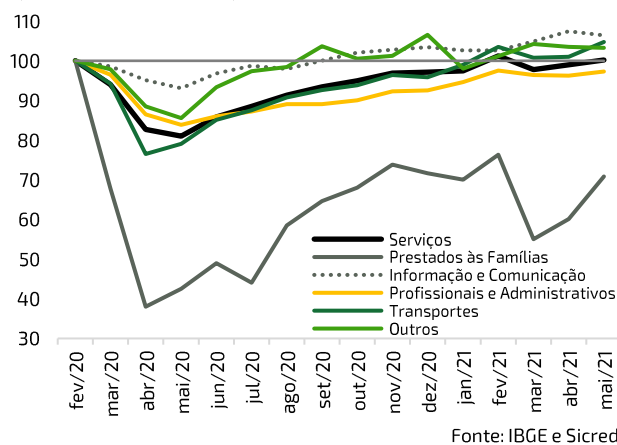
Serviços avança pelo segundo mês após segunda onda

O IBGE divulgou crescimento do 1,2% no volume de serviços em maio ante abril, na série com ajuste sazonal, após leituras positivas para a produção industrial e vendas no varejo no mesmo período, como comentamos em Notas Semanais anteriores. O resultado superou levemente a mediana de projeções, de 1,0%.

Esta foi a segunda leitura positiva consecutiva para o indicador após o recuo de 3,4% em março, quando houve um endurecimento das medidas de restrição à mobilidade. No entanto, as duas altas não foram suficientes para que o setor recuperasse o nível de fevereiro/21.

Nesta divulgação, dentre as cinco atividades pesquisadas, os destaques foram a alta de *transportes* (3,7%), devido à recuperação de transportes de passageiros tanto rodoviário quanto aéreo, e o avanço de *serviços prestados às famílias* (17,9%), onde restaurantes, hotéis e academias registraram os melhores desempenhos. *Serviços profissionais e administrativos* também apresentaram avanço no mês, enquanto *informação e comunicação* e *outros serviços* recuaram.

Gráfico 01 - PMS com ajuste sazonal (índice, 02/2020 = 100)

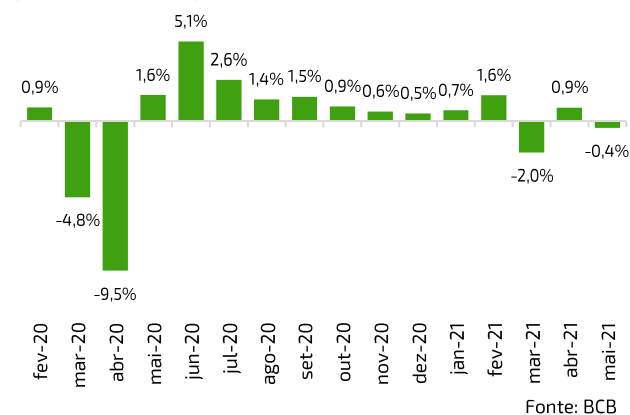


IBC-Br surpreende ao registrar recuo em maio

Na contramão dos dados setoriais do IBGE e das expectativas de mercado, o índice de atividade econômica IBC-Br registrou uma queda de 0,4% em maio ante abril, segundo dados do Banco Central do Brasil, na série com ajuste sazonal.

O recuo do indicador foi uma surpresa para nós e para o mercado (1,0%). Isto pois no mês de maio houve a continuidade da reabertura econômica,

Gráfico 02 - IBC-Br com ajuste sazonal (mês/mês anterior)



após o endurecimento das medidas de restrição à mobilidade diante da segunda onda do coronavírus em março e abril. Além disso, houve avanços nos principais índices antecedentes e nas leituras do IBGE para a indústria, comércio e serviços em maio – comentados nesta e nas Notas anteriores.

Assim, acreditamos que a surpresa do IBC-Br pode ser resultado de questões estatísticas relacionadas a dificuldades no ajuste sazonal da série. De qualquer forma, a divulgação acende um sinal de alerta para a atividade econômica no curtíssimo prazo, mas que não muda nossa projeção para o PIB do 2º trimestre e para o restante do ano.

Recuperação continua robusta em gigantes globais

Nesta semana, as duas principais economias do mundo divulgaram dados da indústria e comércio para junho, que continuam a apontar para um crescimento de ambos países.

Na China, os dados do Bureau Nacional de Estatísticas (NBS) mostraram um avanço de 8,3% na produção industrial do país, e de 12,1% nas vendas no varejo, ambos em junho comparado ao mesmo período do ano passado. Embora os dois registros tenham superado a mediana de projeções do mercado, o destaque ficou para o avanço mais robusto do comércio. Isto porque as vendas são vistas como uma aproximação dos gastos do consumidor, portanto a forte elevação indica que houve um avanço na confiança dos chineses, se refletindo em uma melhora a dinâmica do mercado interno. O NBS também divulgou uma alta anual de 7,9% no Produto Interno Bruto do país neste segundo trimestre. Quando visto na margem, o crescimento ganhou tração em relação ao primeiro e mostra que a economia do país continua a crescer de forma robusta.

Nos Estados Unidos, as vendas no varejo registraram uma alta de 0,6% em junho ante maio, superando projeções do mercado (-0,3%). Excluindo automóveis, penalizados por problemas na cadeia de oferta, o crescimento foi de 1,3% no período. A leitura mostra como o consumidor americano vem respondendo positivamente à reabertura econômica, o que tem levado a um bom desempenho especialmente no comércio de roupas e restaurantes no período. Além dos dados do varejo, o Fed divulgou uma alta de 0,4% na produção industrial do país em junho ante maio. A indústria do país também foi penalizada pelos efeitos dos problemas na cadeia produtiva sobre a produção de automóveis, o que levou a leitura a ficar abaixo do consenso de mercado. Ainda assim, a maioria das atividades continuam a crescer em um passo moderado, mantendo a perspectiva positiva para o setor.

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda
19/07

Decisão de política monetária – China
Inflação ao consumidor (jun.) – Japão

terça
20/07

Balança comercial (jun.) – Japão
Conta corrente (mai.) – Zona do Euro

quarta
21/07

-

quinta
22/07

Decisão de política monetária – Zona do Euro
Confiança do consumidor (jul.) – Zona do Euro

sexta
23/07

Índice de preços IPCA-15 (jul.) – Brasil
Confiança do consumidor FGV (jul.) – Brasil
Índice de gerentes de compras PMI (jul.) – EUA, Z. do Euro
Decisão de política monetária – Rússia

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.